

A DESIGUALDADE DE GÊNEROS E OS DISCURSOS SOCIAIS (APOIO UNIP)

Aluna: Bruna Emy Matsuoka

Orientadora: Profa. Dra. Deborah Gomes de Paula

Curso: Letras

Campus: Vergueiro

A presente pesquisa está situada na área de texto e discurso, fundamentada na Linguística Textual em interface com a Análise Crítica do Discurso, nas vertentes cognitiva e social. Tem-se por tema analisar os discursos sociais que tratam da desigualdade de gêneros, em especial os contos da Marina Colasanti. O objetivo geral é contribuir com os estudos dos gêneros e discursos sociais. Os objetivos específicos são: 1) analisar a projeção dos contextos atribuídos ao papel social da mulher a partir da seleção lexical dos textos; 2) examinar valores culturais/ideológicos nos textos, relativos à construção de identidade(s) masculina(s) e feminina(s). As análises seguiram o método teórico-analítico e foram realizadas na dimensão textual e discursiva. Os resultados indicam que a designação do feminino e masculino são construções sociais, diferenciando-se de sexo, homem e mulher, que se definem pela natureza, por genes. No eixo da história europeia, a mulher foi construída como feminino, representada pelo “sexo frágil”, dominada pelo masculino. Por ser mãe, compete a ela criar e educar, situada no espaço do lar. O homem, por ser pai, tem a responsabilidade de cuidar da família, situado no espaço fora do lar. Na segunda metade do século XX, com o movimento feminista, começa a ocorrer uma reivindicação de o feminino ocupar outros espaços, fora do lar. Conclui-se que, com o fenômeno da globalização e as mudanças sociais decorrentes da pós-modernidade e das altas tecnologias, o feminino passa a ser valorizado de forma positiva, pela bandeira da inclusão social.